

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA EJA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DIALÓGICAS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Jessyluce Cardoso Canário Reis – UNEB

Livia Genesio dos Santos – UNEB

Rosana Paixão de Oliveira – UNEB

Grupo de Trabalho: GT 6 – Educação em e para os Direitos Humanos

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas com as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos e Educação”, vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus X), evidenciando como práticas dialógicas podem fortalecer a consciência cidadã, promover inclusão social, favorecendo o acesso a direitos básicos entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública municipal da cidade de Teixeira de Freitas, Bahia. O estudo está baseado na abordagem qualitativa, sustentado nos referenciais teóricos de Freire (1986, 1996), Candau (2008), Arroyo (2011), Benevides (2003) e Mendonça (2012). Este relato considerou a metodologia, dos círculos de cultura, utilizada pelo projeto, que permitiram a participação ativa dos estudantes e a identificação de direitos sociais de difícil acesso, como moradia, lazer, saúde básica e passe livre. Observou-se que muitos estudantes desconheciam esses direitos e a forma de acessá-los, e que a participação nas atividades de EDH lhes proporcionou esperança e motivação para reivindicar direitos historicamente negados em suas trajetórias de vida. Ressalta-se que a maioria dos alunos é beneficiária do Benefício de Prestação Continuada (BPC), e enfrentam dificuldades econômicas, e não possui acesso a bens culturais. Além disso, percebemos que a escola representa para esses estudantes, um espaço de acolhimento emocional, favorecendo a socialização, a superação da solidão e da depressão, a construção de vínculos afetivos e a ampliação da participação social. Os resultados indicam que a EDH, orientada pelo diálogo e pela valorização das experiências de vida, constitui uma ferramenta formativa que fortalece a consciência cidadã, promove inclusão social e contribui para o reconhecimento e a efetivação de direitos básicos de sujeitos historicamente excluídos. Conclui-se que experiências extensionistas em EDH representam um caminho significativo para promover cidadania, acesso a direitos e esperança entre estudantes idosos da EJA.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; EJA; Círculos de Cultura; Inclusão Social; Pedagogia Freiriana; Direitos Sociais.

1. INTRODUÇÃO

A Educação em Direitos Humanos (EDH) tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma dimensão essencial das políticas educacionais e da prática docente comprometida com a justiça social, a cidadania e a dignidade humana. Mais do que um campo temático, a EDH constitui uma prática política e pedagógica que busca promover o reconhecimento do outro, o respeito à diversidade e a luta contra todas as formas de exclusão e opressão (BENEVIDES, 2003, p. 4; CANDAU, 2008, p. 74).

No contexto brasileiro, a institucionalização da EDH ganhou força com marcos legais e orientações governamentais, como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

(PNEDH), de 2006, e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012). Esses documentos reconhecem a educação como direito fundamental e estabelecem que as instituições de ensino devem atuar como espaços de formação cidadã, crítica e participativa.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a EDH assume papel estratégico e transformador. Os sujeitos que frequentam essa modalidade trazem consigo trajetórias marcadas por interrupções educacionais, trabalho precoce e exclusões sociais.

A pedagogia freiriana oferece as bases teóricas e metodológicas para essa prática educativa. Freire (1996, p. 68) defende o diálogo como ato de amor e coragem, rompendo com a lógica vertical do ensino bancário e propondo uma educação libertadora, na qual todos aprendem em comunhão. Como explica o autor, “o diálogo é o encontro dos homens para a pronúncia do mundo, não podendo reduzir-se ao ato de um depositar ideias no outro” (Freire, 1996, p. 68).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos e Educação”, vinculado ao Curso de Pedagogia da UNEB – Campus X, buscou criar espaços de reflexão e problematização sobre os direitos básicos, favorecendo a participação ativa dos estudantes da EJA e fortalecendo sua consciência cidadã.

Além disso, o projeto reafirmou o papel da extensão universitária como eixo articulador do ensino e da pesquisa, aproximando a universidade da comunidade (Freire, 1986, p. 55). A extensão, entendida como prática dialógica, rompe com a lógica

da “transferência” de saberes e assume o caráter de troca e construção coletiva, conforme as Diretrizes da Extensão na Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 7/2018).

Assim, este relato tem como propósito analisar as experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto, destacando como as práticas dialógicas freirianas contribuíram para promover a educação em direitos humanos na EJA, favorecer a inclusão social e estimular o acesso a direitos básicos de estudantes historicamente excluídos.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se fundamenta na pedagogia freiriana, que enfatiza o diálogo, a escuta e a problematização da realidade como caminhos para a conscientização e a emancipação. Para Freire (1986, p. 55), a comunicação educativa deve ser horizontal e libertadora, permitindo que o educando se reconheça como sujeito ativo na transformação do mundo.

Candau (2008, p. 74) e Arroyo (2011, p. 49) destacam que reconhecer os sujeitos como portadores de direitos e valorizar suas trajetórias de vida são condições fundamentais para uma educação inclusiva e democrática. Benevides (2003, p. 12) complementa que educar em direitos humanos é “educar para a cidadania e para o respeito à dignidade humana”. Já Mendonça (2012, p. 42) compreende a EDH como uma prática social e política que articula conhecimento, valores e ação transformadora.

Essas concepções orientaram o projeto, que buscou aliar teoria e prática por meio de metodologias participativas e dialógicas, reafirmando o caráter emancipador da educação popular e dos direitos humanos.

3.METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, integrando práticas extensionistas e metodologias participativas. O círculo de cultura, método freiriano de ensino-aprendizagem, foi o principal instrumento de coleta de dados e diálogo com os estudantes.

O projeto foi realizado na Escola Municipal Geni Abutrabe Guerra Pessoa, localizada na Avenida Raquel de Queiroz, nº 550, Bairro Colina Verde, em Teixeira de Freitas – Bahia, município do Território de Identidade do Extremo Sul Baiano, com população estimada em 153.738 habitantes (IBGE, 2025).

Participaram 15 estudantes da EJA, entre 16 e 67 anos, sendo nove homens e sete mulheres. As atividades foram desenvolvidas de forma dialógica, utilizando palavras geradoras e problematização da realidade social, permitindo que os estudantes reconhecessem direitos pouco conhecidos e refletissem sobre formas de acessá-los e reivindicá-los.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

As experiências com os estudantes da EJA evidenciaram desigualdades sociais e a ausência de acesso a direitos básicos. O grupo, formado por 06 (seis) homens e 09(nove) mulheres entre 16 e 67 anos, incluía trabalhadores informais, aposentados e beneficiários do BPC, todos com histórias de interrupções escolares e dificuldades econômicas.

Nos círculos de cultura, observou-se que a escola ocupava um papel significativo, representando a retomada de sonhos interrompidos e um espaço de convivência, diálogo e pertencimento. As atividades dialógicas estimularam reflexões sobre moradia, saúde, transporte, lazer e acesso a políticas públicas, revelando que a maioria dos estudantes desconhecia direitos fundamentais e as formas de acessá-los. Exemplos incluíram desconhecimento do passe livre intermunicipal e dificuldades em agendar exames gratuitos.

Essas experiências indicam que o desconhecimento dos direitos está ligado a um histórico de negação e silenciamento. Conforme Freire (1996, p. 79), a consciência crítica surge do diálogo e da problematização da realidade, permitindo que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de sua própria libertação.

As palavras geradoras escolhidas pelos grupos, como moradia, saúde, educação, lazer, alimentação, promoveram discussões sobre o cotidiano e os obstáculos enfrentados, despertando esperança e criticidade. Os aspectos afetivos também se destacaram: muitos estudantes relataram que a escola era o único espaço onde se sentiam ouvidos e valorizados, reafirmando a importância de considerar suas trajetórias de vida no processo educativo (Arroyo, 2011, p. 49).



As práticas dialógicas e extensionistas mostraram-se formativas e emancipatórias, articulando saber acadêmico e popular, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo consciência crítica. O diálogo emergiu como ferramenta central para que os estudantes se percebessem como cidadãos capazes de reivindicar direitos historicamente negados, transformando a escola em território de esperança, solidariedade e transformação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto de extensão “Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos e Educação” demonstra que a EDH, orientada pelo diálogo e pela valorização da experiência de vida, é uma estratégia formativa poderosa na EJA. O projeto favoreceu o reconhecimento dos direitos, o fortalecimento dos vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento social.

Experiências extensionistas como esta reafirmam o compromisso da universidade pública com a transformação social e a construção de uma educação emancipadora, inclusiva e humanizadora, que resgata a esperança e a dignidade de sujeitos historicamente excluídos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de adultos: princípios e métodos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em direitos humanos: fundamentos teóricometodológicos**. Brasília: MEC/SEDH, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Educação de jovens e adultos: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MENDONÇA, Edna F. **Direitos humanos e educação: um diálogo possível**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.